

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

FLÁVIA ANTONINO SALVADOR

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

SUMÉ-2015

FLÁVIA ANTONINO SALVADOR

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Sociais como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais sob a orientação do professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Orientador: Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos

SUMÉ-2015

S182b Salvador, Flávia Antonino.
Bullying no ambiente escolar. / Flávia Antonino Salvador. - Sumé
- PB: [s.n], 2015.

48 f.

Orientador: Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Escola - violência. 2. Bullying. 3. Comportamento social. I.
Título.

CDU: 37 (043.3)

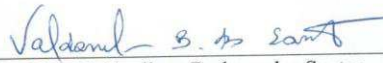
FLÁVIA ANTONINO SALVADOR

“BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR”

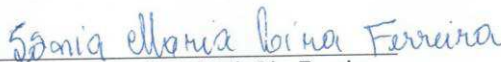
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 26/03/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Orientador – UFCG/CDSA/UAEDUC)



Profa. Mestra Sônia Maria Lira Ferreira
(Examinadora Titular – UFCG/CDSA/UAEDUC)



Prof. Mestre Walberto Barbosa da Silva
(Examinador Titular – UFCG/CDSA/UATEC)

Dedico esse trabalho aos meus pais, irmãos que tanto amo e sempre estiveram ao meu lado e acreditaram na minha capacidade de concretizar mais essa etapa da minha vida, meu muito obrigado pelo carinho de sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por mais essa conquista, pois sem ele não seria possível a realização desse sonho.

Agradeço aos meus pais, pelo carinho e incentivo, por me deixarem sempre segura em minhas escolhas, aos meus irmãos que sempre me apoiaram e ajudaram, sou muito grata a todos vocês.

A todos os meus amigos pela compreensão nos momentos de ausência, valeu a pena com o carinho de todos cheguei até aqui.

Aos meus colegas de sala pelos momentos de alegrias, estresse, brigas e brincadeiras esses momentos ficaram gravados em minha mente e em meu coração para sempre, em especial as minhas colegas e parceiras de trabalhos e muitos estudos Jéssica Mayara, Rafaela, Raiane, Wilza Borges e Maria José Ferreira, levarei comigo esses momentos que passamos juntas pelos corredores da universidade.

A todos os professores do CDSA, em especial do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pela dedicação e contribuição na minha formação acadêmica.

Ao meu professor e orientador Valdonilson Barbosa dos Santos, pela sua paciência, compreensão e o carinho de sempre, meu muito obrigado de coração.

A todos os funcionários do CDSA pela contribuição de todos os setores biblioteca, secretaria e demais obrigado a todos.

A todos que de alguma forma participaram desse momento tão importante meu muito obrigada.

“Pra quem tem fé, a vida nunca tem fim...”

O RAPPA

RESUMO

O bullying é um fenômeno que vem se alastrando em todas as escolas do mundo todo, é uma violência que ocorre entre alunos e na maioria das vezes vem mascarada ou invisível e quando detectada pode ser tarde demais pois os envolvidos já estão bastante prejudicados e muitas vezes com problemas psicológicos que muitos não conseguem se recuperar dos traumas sofridos gerando consequências para o resto de suas vidas. Diante disso a pesquisa de campo desse trabalho foi realizada em uma escola pública localizada na cidade de Serra Branca no cariri paraibano com o objetivo de compreender qual a percepção dos alunos sobre o bullying e suas formas de se propagar na escola . A metodologia utilizada foi uma pesquisa com abordagem qualitativa, com aplicação de questionário contendo dez perguntas sendo oito objetivas e duas subjetivas. O resultado nos mostrou que os alunos tem consciência do que seja o bullying bem como já vivenciaram essa violência na instituição se identificando como vítimas e expectadores e nenhum se identificou como agressor o que torna um problema ainda mais complexo para os responsáveis da instituição identificar os envolvidos dessa violência e combatê-la pois causa um grande transtorno para os envolvidos em seu desempenho escolar e social.

Palavras-chave: Escola, Violência, Bullying

ABSTRACT

The Bullying is a phenomenon that has been spreading in all schools around the world, is violence that occurs between students and most of the time is masked or invisible and when detected may be too late for those involved are already quite damaged and often with psychological problems that many can not recover from the traumas resulting consequences for the rest of their lives. Against that the fieldwork of this work was carried out in a public school located in the White Mountains in Paraíba cariri in order to understand what the perceptions of students about bullying and ways of spreading to the school. The methodology used was a qualitative research, with a questionnaire containing ten questions eight objective and two subjective. The result showed us that students are aware of what bullying is and have experienced such violence in the institution identifying themselves as victims and spectators and no identified as the aggressor which makes it an even more complex problem for those responsible for the institution to identify those involved in this violence and fighting it as an increased burden for those involved in their school and social performance.

Keywords: School, Violence, Bullying

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Idade dos pesquisados 1º Ano
- Gráfico 2 – Idade dos pesquisados 2º Ano
- Gráfico 3 – Idade dos pesquisados 3º Ano
- Gráfico 4 –Sexo dos pesquisados 1º Ano
- Gráfico 5 –Sexo dos pesquisados 2º Ano
- Gráfico 6 –Sexo dos pesquisados 3º Ano
- Gráfico 7 –Já presenciou algum tipo de violência em sua escola? 1º Ano
- Gráfico 8 –Já presenciou algum tipo de violência em sua escola? 2º Ano
- Gráfico 9 –Já presenciou algum tipo de violência em sua escola? 3º Ano
- Gráfico 10 –Já presenciou alguma experiência de bullying em sua escola? 1º Ano
- Gráfico 11 –Já presenciou alguma experiência de bullying em sua escola? 2º Ano
- Gráfico 12 –Já presenciou alguma experiência de bullying em sua escola? 3º Ano
- Gráfico 13- Em que situação você se inseriu? 1º Ano
- Gráfico 14- Em que situação você se inseriu? 2º Ano
- Gráfico 15- Em que situação você se inseriu? 3º Ano
- Gráfico 16- Se já presenciou algum tipo de bullying qual lugar é mais frequente? 1º Ano
- Gráfico 17- Se já presenciou algum tipo de bullying qual lugar é mais frequente? 2º Ano
- Gráfico 18- Se já presenciou algum tipo de bullying qual lugar é mais frequente? 3º Ano

LISTA DE SIGLAS

ABRAPIA- Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência.

CDSA- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente.

E.E.E.F.M- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio.

EJA- Educação de Jovens e Adultos.

FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

PROEMI- Programa Ensino Médio Inovador.

PNAI- Programa de Alimentação Escolar.

PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola.

PNLD- Programa Nacional do Livro Didático.

PSDB- Partido Social Democrático Brasileiro.

UFMG- Universidade Federal de Campina Grande.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 01 |
| CAPÍTULO 1. REVISÃO DE LITERATURA | |
| 1.1-VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS | 03 |
| 1.2-O BULLYING | 04 |
| 1.3-OS ENVOLVIDOS DO BULLYING | 06 |
| 1.4- HISTÓRICO DO <i>BULLYING</i> | 07 |
| 1.5- O <i>BULLYING</i> NO BRASIL | 08 |
| CAPÍTULO 2. METODOLOGIA | |
| 2.1-TIPO DE ESTUDO | 10 |
| 2.2-CENÁRIO DA PESQUISA | 10 |
| 2.3-PARTICIPANTES DO ESTUDO | 11 |
| 2.4-INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS | 12 |
| 2.5-COLETA DE DADOS | 12 |
| 2.6-INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 13 |
| CAPÍTULO 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS | |
| 3.1- PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA..... | 14 |
| 3.2- VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A PRESENÇA DO BULLYING | 17 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| REFERÊNCIAS | 30 |
| APÊNDICE A | 32 |

| | |
|------------------|----|
| APÊNDICE B..... | 33 |
| APÊNDICE C | 34 |

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a violência tem crescido no mundo todo até mesmo na escola lugar de construção de saberes ela está presente como casos de depredações, vandalismo, falta de respeito, indisciplina, brincadeiras de mal gosto mas especificamente conhecida como bullying. Dentre todos os tipos de violência ocorridos na escola o bullying é o mais preocupante, por sua crescente disseminação entre os alunos já que sua ação maléfica provoca enormes traumas aos envolvidos podendo causar doenças graves.

Muitas vezes essa violência acontece de forma mascarada sendo confundida com brincadeiras normais entre alunos. Segundo Silva(2010) desde a década de 80 na Europa pesquisadores da mente humana iniciaram a nobre tarefa de nomear determinadas condutas de jovens entre si esses estudos fizeram a distinção entre brincadeiras naturais e saudáveis daquelas que são com crueldade e extrapolam todos os limites de respeito pelo outro ou seja brincadeiras que são repletas de segundas intenções e de perversidade se tornando verdadeiro ato de violência. Dessa forma, é importante entendermos que brincadeiras normais e sadias são aquelas nas quais todos os participantes se divertem mas quando apenas alguns se divertem a custa de outros que sofrem podemos considerar como ato de bullying pois ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos.

A palavra bullying é de origem inglesa e sem tradução no Brasil é utilizado para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar tanto de meninos quanto de meninas (SILVA, 2010). É um problema que existe em todas as escolas mesmo assim poucas tem consciência de sua existência ou até mesmo das graves consequências advindas desses atos cruéis e intimidadores. Muitas vezes é confundido com brincadeiras entre alunos mas nem sempre isso é verdade em muitos casos são atos de bullying.

Existem várias formas da propagação dessa violência na escola a mais comum é quando uma pessoa recebe um apelido de outra sem motivo algum e de forma pejorativa onde muitas vezes não se sente segura de pedir ajuda a alguém tornando esse problema gravíssimo para sua convivência social e até mesmo psicológica dificultando ainda mais

a percepção desse problema que de certa forma se torna invisível na escola. É importante ressaltar que o bullying está presente em todas as escolas seja ela pública ou privada dessa forma está mais do que na hora de autoridades responsáveis parar de fingir que nada acontece e desenvolver meios que minimize essa violência que cada dia vem se disseminando no ambiente escolar, um lugar de construção de saberes e principalmente o lugar onde prepara o aluno para vida. De acordo com Silva (2010), o bullying é um fenômeno de mão dupla pois ocorre de dentro para fora da escola e vice-versa diante disso notícias circulam diariamente nos meios de comunicação mostrando a triste realidade de agressões entre jovens nas imediações das escolas em shoppings, festas, ruas, praças públicas etc, que muitas vezes foram motivadas e iniciadas na escola.

Diante de todas essas questões o objetivo dessa pesquisa é compreender qual a percepção dos alunos sobre o bullying e suas formas de se propagar na escola bem como se os mesmos tem algum posicionamento para que essa violência seja combatida ou até mesmo tentar ajudar os envolvidos para que futuramente não venha a ter problemas mais sérios de saúde e desempenho na sua vida. A pesquisa será realizada na escola Senador José Gaudêncio localizada no município de Serra Branca com alunos das três séries do ensino médio. O trabalho está dividido em três partes a primeira é a revisão de literatura a segunda a metodologia utilizada na pesquisa e a terceira o resultado da pesquisa.

1-REVISÃO DE LITERATURA

1.1-VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Nos dias atuais a violência vem se propagando muito rápido é comum todos os meios de comunicação trazer notícias relacionadas ao tema. É um fenômeno complexo com várias causas determinantes e diferentes formas de manifestação. Dentre as diferentes formas podemos destacar os crimes hediondos , violência doméstica, entre outros e até mesmo nas escolas ela tem se manifestado de forma assustadora seja através da falta de respeito dos alunos com os professores, depredações, vandalismo, indisciplina e a mais preocupante que muitas vezes vem mascarada e quando é percebida já tem se alastrado por todo o ambiente escolar conhecida como Bullying.

A palavra violência vem do latim *violentia* que significa violência caráter violento ou brávio na sua origem está associada com o termo violação (MICHAUD,2001p.8).

Fante (2005) em sua pesquisa sobre violência nas escolas define violência como “todo ato praticado de forma consciente ou inconsciente que fere, magoa, constrange ou causa dano a qualquer membro da espécie humana”.(p.157).

De acordo com alguns autores existem alguns determinantes que explicam a propagação da violência nas escolas Derbardieux e Blaya (2002) afirmam que os fatores familiares tem bastante influência em atos de violência pois os principais indicadores para condenações por atos violentos eram pais agressivos incluindo disciplina severa e punitiva os castigos corporais severos e maus-tratos físicos.

Para Sposito (1998) um fator para explicar a violência escolar está relacionada a pobreza ou seja a desigualdade social a extrema distribuição desigual de renda ao lado da convivência no mesmo espaço de dois mundos totalmente diferentes o mundo dos excluídos e o mundo dos incluídos para a autora esse pode ser um dos fatores para explicar a violência.

Lopes Neto (2005, p.165) retrata alguns fatores para o comportamento violento para ele resulta da interação entre o desenvolvimento individual e os contextos sociais como a família a escola e a comunidade .

1.2-O BULLYING

O bullying é uma forma de violência que vem se alastrando nas escolas e preocupando cada vez mais os profissionais da saúde e da educação pois suas consequências podem desenvolver graves transtornos para a saúde dos envolvidos. É uma forma de violência que segundo Fante (2005), acontece de forma velada por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos,prolongadamente contra uma ou mais vítima.

Aramis Lopes Neto(2005), destaca também o seu caráter intencional e sem motivação evidente assim como a desigualdade de poder entre os envolvidos. Para o autor o bullying

compreende todas as atividades agressivas,intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivações evidente adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s) causando dor e angústia sendo executados dentro de uma relação desigual de poder.Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequente da diferença de idade,tamanho,desenvolvimento físico ou emocional ou do maior apoio dos demais estudantes (LOPES NETO,2005,p.S165).

A palavra bullying é de origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil é utilizada para qualificar comportamentos violentos na escola tanto de meninos quanto de meninas dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões,os assédios e as ações desrespeitosas todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores (SILVA,2010).

Essa violência vem sempre ligada a um comportamento de agressividade física,verbal ou psicológica que muitas vezes é confundida com outros comportamentos casuais, Constantini(2004,p.69), explica que o bullying

não são conflitos normais ou brigas que ocorrem entre estudantes mas verdadeiros atos de intimidação preconcebidos,ameaças que sistematicamente com violência física e psicológica são repetidamente impostos a indivíduos particularmente mais vulneráveis e incapazes de se defenderem o que leva no mais das vezes a uma condição de sujeição sofrimento psicológico,isolamento e marginalização.

Quanto a sua manifestação ela ocorre através de insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, tomar pertences, meter medo, atuação de grupos que hostilizam ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os a exclusão além de danos físicos, morais e materiais.

Segundo Silva, (2010) algumas atitudes podem se configurar em formas diretas ou indiretas de praticar o bullying , mas dificilmente a vítima recebe apenas um tipo de maus-tratos normalmente os comportamentos violentos costumam vir em bandos contribuindo não só para a exclusão social da vítima como também em muitos casos de evasão escolar enquanto algumas meninas fazem bullying na base dos mexericos e intrigas os meninos tendem a utilizar a força física para firmarem seu poder sobre os demais.

Outra forma que vem se destacando nos dias atuais é o bullying virtual mais conhecido como cyberbullying, onde os ataques acontecem na internet, com o covarde intuito de constranger, humilhar e maltratar dificultando ainda mais para as vítimas reconhecer seus agressores pois na maioria das vezes ele usa identidades falsas.O cyberbullying é uma nova prática do bullying tradicional, com o uso dos recursos virtuais, a internet, as novas tecnologias digitais. O termo foi criado pelo educador e pesquisador canadense Bill Belsey, para identificar o bullying eletrônico, que usa a tecnologia digital (celular, sites de relacionamento, e-mail, blogs) para, de modo insistente e repetitivo, hostilizar, ofender ou ameaçar alguém. (MALDONADO,2009).

1.3-OS ENVOLVIDOS DO BULLYING

Os agressores geralmente são crianças e adolescentes que gostam de chamar atenção fazendo brincadeiras de mau gosto gozações colocam apelidos pejorativos ameaçam e constrangem as vítimas. O autor do bullying é tipicamente popular, tende a envolver-se em uma variedade de comportamento antisociais, pode mostrar-se agressivo, inclusive com os adultos, vê a sua agressividade como uma qualidade é geralmente mais forte que seu alvo sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a suas vítimas (NETO, 2005).

As vítimas geralmente são alunos que apresentam pouca habilidade de socialização muitas vezes são tímidos ou reservados não conseguem reagir aos comportamentos provocadores e agressivos contra elas, podem ser classificadas como vítimas passivas ou típica, vítima agressiva e vítima provocativa. Segundo FANTE,(2005) a vítima típica é aquela criança que serve de marionete para o agressor, não reage as provocações e sofrem caladas, possui extrema sensibilidade, timidez, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma deficiência de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. A vítima agressiva é aquela que diante dos maus-tratos sofridos reage igualmente com agressividade FANTE, (2005, p.72) destaca que é aquele aluno que, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele para transformá-los em bodes expiatórios, na tentativa de transferir os maus-tratos sofridos. Quanto a vítima provocativa é aquela que provoca e atrai reações agressivas contra as quais não consegue lidar com eficiência, é geniosa, tenta brigar ou responder quando é atacada ou insultada, geralmente de maneira ineficaz. Pode ser uma criança hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora, geralmente são imaturas, de costumes irritantes e causadores de tensões no ambiente em que se encontram (PEREIRA,2009).

Quanto as testemunhas são aqueles alunos que presenciam as brincadeiras e se divertem com a situação a forma como reagem ao bullying permite classificá-los como auxiliares (participam da agressão), incentivadores (incentivam e estimulam o autor), observadores (só observam ou se afastam), ou defensores, protegem o alvo ou chamam um adulto para interromper (NETO, 2005).

Diante da forma como essa violência acontece diariamente nas escolas muitas consequência vão surgindo na vida dos envolvidos, prejudicando sua convivência

socialmente, como relata a psiquiatra Ana Beatriz Silva(2010) , muitos jovens carregam consigo os traumas da vitimização para a vida adulta, muitos tornam-se pessoas ansiosas, inseguras, depressivos ou até mesmo agressivos, podem desenvolver transtornos psiquiátricos sérios, como pânico, depressão, anorexia, ansiedade generalizada, bulimia, compulsão entre outros.

Já para os agressores as consequências podem ser vidas destruídas dificuldade em respeitar a lei e os problemas que daí advêm compreendendo as dificuldades na inserção social, problemas de relacionamento afetivo e social incapacidade ou dificuldade de autocontrole e comportamentos antissociais (PEREIRA, 2002, p.25).

1.4-HISTÓRICO DO *BULLYING*

Segundo Fante (2005), o bullying é um fenômeno mundial tão antigo quanto a própria escola. Começou a ser estudado por volta da década de 70 na Suécia no final do ano de 1982 quando grande parte da sociedade demonstrou preocupação com a violência entre estudantes e em pouco tempo a mesma onda de preocupação contagiou outros países.

Na Noruega, o bullying passou muitos anos sendo motivo de preocupação entre pais e professores que utilizavam os meios de comunicação para demonstrar suas angústias sobre os acontecimentos mas as autoridades educacionais daquele país não se pronunciavam de forma oficial e efetiva diante dos casos ocorridos nas escolas, foi quando no final de 1982 uma grave tragédia despertou bastante preocupação pois três crianças com idade entre 10 e 14 anos haviam se suicidado. As investigações do caso apontaram como principal motivação da tragédia as situações de maus-tratos a que tais jovens foram submetidos por seus colegas de escola. Diante desse ocorrido o Ministério da educação da Noruega realizou em 1983, uma campanha em larga escala visando o combate ao bullying escolar (FANTE,2005).

Dan Olweus pesquisador da Universidade de Bergen, na Noruega, que desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, diferenciando de outras possíveis interpretações como incidentes, gozações ou brincadeiras próprias da idade (FANTE, 2005).

Olweus pesquisou mais de 84.000 alunos, cerca de 400 professores e 1.000 pais de alunos, distribuídos nos vários graus de ensino. Nessa pesquisa ele avaliou a natureza e a ocorrência do bullying entre os jovens, para isso utilizou um questionário que consistia 25 questões com respostas de múltipla escolha. Seu objetivo principal era avaliar as taxas de ocorrência e as formas pelas quais o bullying se apresentava na vida escolar das crianças e dos adolescentes de seu país. Os resultados de sua pesquisa evidenciaram que um em cada sete estudantes estava envolvido em caso de bullying diante a esse resultado se deu origem a uma campanha nacional antibullying que recebeu o apoio do governo norueguês, por conta do sucesso que fez a campanha outros países adotaram esse método e começaram a desenvolver campanhas como essa tais como Inglaterra, Canadá, Portugal, Espanha, Alemanha, Grécia, Itália, Estados Unidos e Brasil.(FANTE,2005).

1.5- O BULLYING NO BRASIL

No Brasil os estudos sobre o bullying começaram a ser desenvolvidos no final dos anos 90 quando Cleo Fante e José Augusto Pedra realizaram uma pesquisa bastante abrangente sobre o tema. Esse trabalho resultou em um programa de combate ao bullying denominado “Educar para a Paz”. A pesquisa envolveu cerca de 2 mil alunos em oito escolas das redes públicas e particulares revelando que 45% dos estudantes envolvidos com o bullying são distribuídos em 22% como vítimas, 15% como agressores e 12% como vítimas-agressores(MELO 2010 p.26).

Em 2001 a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção a Infância e a Adolescência (ABRAPIA) se dedica a estudar, pesquisar e divulgar o fenômeno que não escolhe classe social, instituição pública ou privada.

Fante (2005, p.46) explica que no Brasil o bullying ainda é pouco comentado e estudado motivo pelo qual não existem indicadores que nos forneçam uma visão global para que possamos compará-lo aos demais países. O que se sabe é que em relação a Europa estamos com pelo menos 15 anos de atraso.

Esse fenômeno causa bastante sofrimento na vítima pois não se trata apenas de uma brincadeira de mal gosto é mais que isso são atos cruéis que deixam marcas na vida das vítimas atingindo seu lado emocional e psicológico e casos que chegam a ferir a

integridade física dessa forma violando alguns direitos humanos presentes no Código Penal Brasileiro sobretudo os que estão presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente como o Artigo 5º e 17º da Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 deste Estatuto.

TÍTULO I. Das disposições Preliminares Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma de lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

TÍTULO II. Capítulo II. Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade Art. 17º - O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideais e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Dessa forma algumas medidas estão sendo tomadas no Brasil. No estado de São Paulo, existe um projeto de lei (nº 350 de 2007) do Deputado Estadual Paulo Alexandre Barbosa, do PSDB/SP, no qual o poder executivo fica autorizado a instituir o programa de combate ao bullying, de ações interdisciplinares e de participação comunitária nas escolas públicas e privadas do estado de São Paulo (SILVA, 2010 p.119).

Já no Estado da Paraíba em 2009 o Ministério Público juntamente com a Procuradoria da Infância e Juventude da capital João Pessoa editaram uma cartilha *Bullying não é brincadeira* com bastante divulgação para a população paraibana com o objetivo de promover uma reflexão sobre o fenômeno como também sensibilizar educadores, famílias, profissionais das diversas áreas do conhecimento e a sociedade em geral da importância dessa problemática. A cartilha disponibiliza endereços e números eletrônicos, através do qual pode buscar ajuda e orientação para as vítimas do bullying e todos que precisarem das informações, há sugestões de leituras, sites e filmes sobre o tema tornando dessa forma um importante meio para prevenção dessa violência.

2-METODOLOGIA

2.1-TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa foi sob uma abordagem qualitativa que tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto pesquisado. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa(VIEIRA, 2009, p.5-6).

Com aplicação de questionário contendo dez perguntas para pesquisar e refletir sobre as causas e consequências do bullying tomando como partida as narrativas de alunos das três séries do ensino médio.

2.2-CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio, situada na rua Boaventura Cavalcante no centro da cidade de Serra Branca, Paraíba.

A escola no ano de 2013 implantou o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), para que o aluno participe integralmente das atividades através de eixos com modalidades de ensino como: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. Devido a implantação do programa a escola passou por uma mudança com a implantação do currículo a duração das aulas passaram de 45 minutos para 50 minutos, adaptação dos espaços, reorganização das turmas, quantidade de material e merenda que são subsidiados pelo governo federal através dos programas PNAE, PDDE e PNLD.

Quanto a sua estrutura física, possui 40 dependências, contando com 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de coordenação, 01 sala para supervisão, 13 salas de aula, 01 biblioteca com acervo de livros didáticos e literários, oriundos do FNDE que são utilizados por professores e alunos; 01 laboratório de ciências com equipamento; 01 laboratório de informática com 20 computadores; 01 sala multimídia com TV, data show, notebook; 01 sala para o grêmio, 01 cantina, 01 sala para os professores, 01 guarita, 01 quadra poliesportiva sem cobertura, 08 sanitários para alunos, 02

sanitários para deficientes físicos, 02 sanitários para professores, 02 vestiários (fem./masc. com banheiros); recursos físicos e didáticos adequados para acomodação e desenvolvimento das atividades. Em sua estrutura administrativa e pedagógica conta com 36 professores, dos quais 24 são efetivos e os demais prestadores de serviço, sendo que 20 docentes fazem parte do ProEMI e 15 atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio EJA, todos com capacitação em sua área profissional; uma equipe gestora composta de um diretor e dois adjuntos, uma supervisora e uma secretária; e 27 funcionários de apoio. Também tem Conselho Escolar, que de forma participativa contribui com a gestão da escola, Grêmios Estudantis, funciona nos três turnos, assim distribuídos: manhã e tarde com o Ensino Médio Inovador (ProEMI); Ensino fundamental II (8º e 9º anos) apenas no turno da manhã, com horário de entrada às 7:00h e saída às 11:45h e à noite Ensino Médio com Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A instituição onde foi realizada a pesquisa foi escolhida por se tratar de já estabelecer vínculos de parceria com o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande com realização de projetos.

2.3-PARTICIPANTES DO ESTUDO

A amostra para essa pesquisa foi constituída por 46 alunos matriculados nas três séries do ensino médio. Destes, 15 alunos estão matriculados no 1º ano, 15 alunos no 2º ano e 16 alunos no 3º ano. A escolha da amostra ocorreu de forma aleatória e os alunos convidados a participar da pesquisa tiveram a liberdade em aceitar ou recusar a participar. Dessa forma os alunos das três séries tem visões diferenciadas da temática pesquisada devido o grau da série, idade e intelectualidade entre eles.

2.4-INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento para coleta de dados consiste em um questionário que é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema (VIEIRA, 2009, p.14).

O questionário que foi utilizado na pesquisa continha um total de 10 perguntas, sendo 8 perguntas do tipo fechadas (objetivas), e 2 perguntas abertas (subjetivas). Todas referentes a temática pesquisada. As perguntas subjetivas deram a oportunidade para que os alunos expressem seus pontos de vista dando maior detalhe sobre o que pensam a respeito do tema abordado.

2.5-COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2014 e a aplicação do questionário foi conduzida pela pesquisadora responsável em sala de aula de maneira individual com cerca de 20 minutos para cada aluno responder, durante todo tempo a pesquisadora permaneceu no local .

Para realização da pesquisa foi necessário três etapas a ser cumprida. A primeira consistiu na entrega de um documento a direção da escola, uma solicitação de autorização para a realização da pesquisa na instituição de ensino. A segunda etapa foi a entrega do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, necessário para que os participantes assinassem, para garantir também o anonimato dos mesmos. Aos alunos de menor idade foi solicitado que os pais ou responsáveis assinassem pelos alunos, visto que os mesmos não tinham a idade própria para responder legalmente por seus atos. E por último a aplicação dos questionários onde a pesquisadora leu para eles e explicou cada questão abordada no mesmo.

2.6-INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a aplicação dos questionários, os dados serão submetidos a análise qualitativa seguindo as etapas propostas por BARROS & LEHFELD(2009), que consiste em:

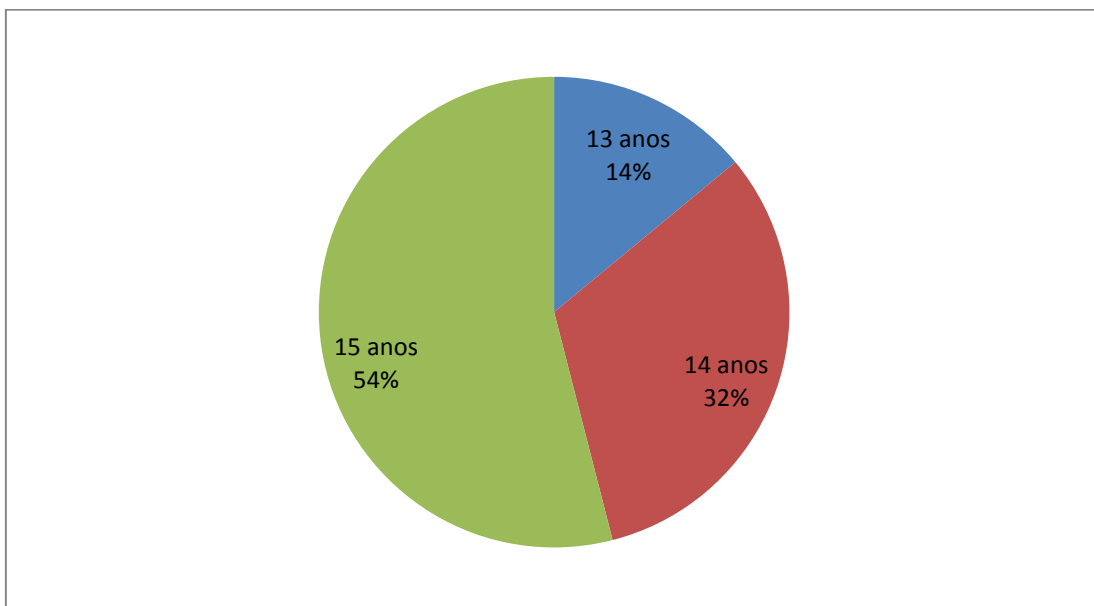
- 1-Organização e descrição dos dados/conteúdos brutos;
- 2-Redução dos dados;
- 3-Interpretação dos dados pelas categorias teóricas de análise;
- 4-Análise de conteúdo.

3-ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1-PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O gráfico 1 mostra a faixa etária dos alunos pesquisados do 1º ano do Ensino Médio. A amostra dos participantes é possível notar que 14% estavam com 13 anos, 54% com 15 anos e 32% com 14 anos. Dessa forma compreendemos que os mesmos estão dentro da faixa etária para cursar o 1º ano do Ensino Médio.

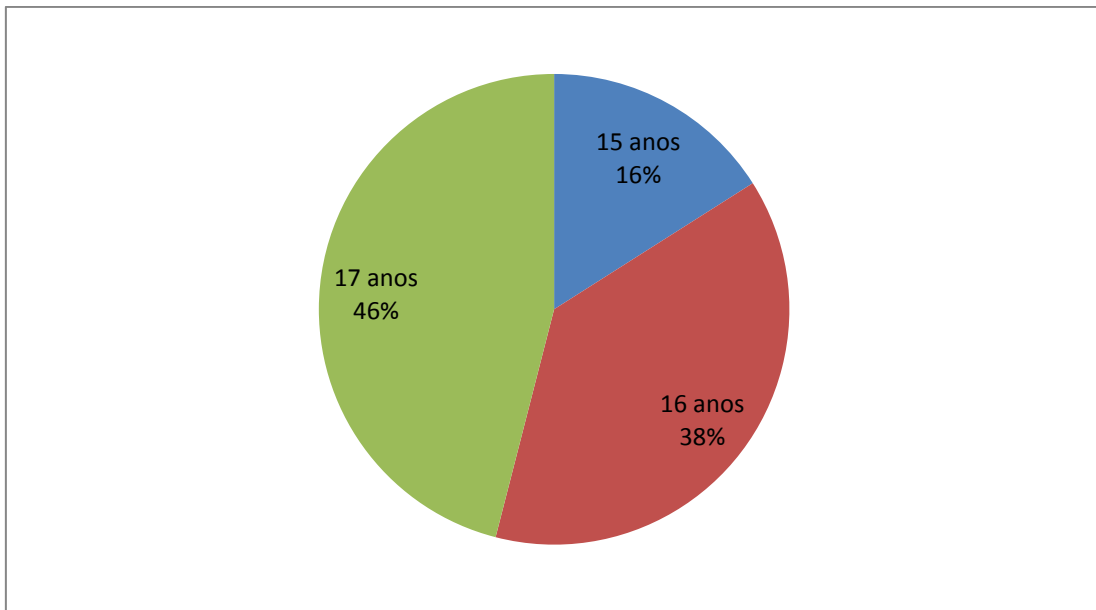
Gráfico 1 – Idade dos pesquisados 1º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Da mesma forma podemos observar no gráfico 2, que demonstra a idade dos alunos do 2º ano, o qual aponta que 16% estão com 15 anos, 38% com 16 anos e 46% com 17 anos de idade.

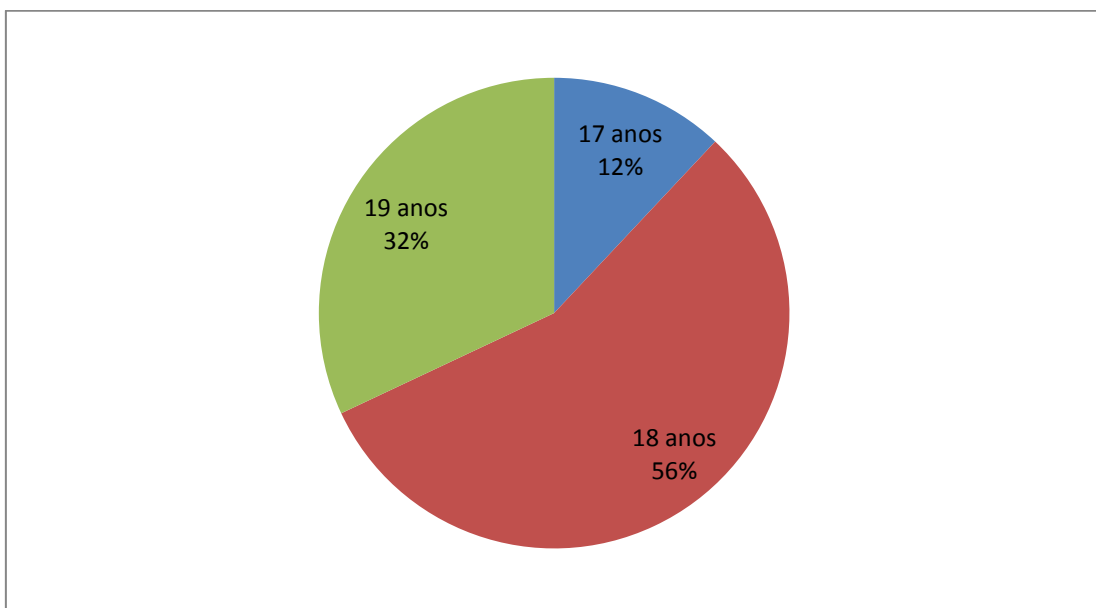
Gráfico 2 – Idade dos pesquisados 2º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Os alunos do 3º ano possuem idade semelhante dos alunos das séries anteriores, 12% estão com 17 anos, 56% com 18 anos e 32% com 19 anos de idade. Percebemos que a maioria possui 18 anos o que confere a maior idade podendo responder pelos seus próprios atos perante o Estado. Podemos observar no gráfico a seguir.

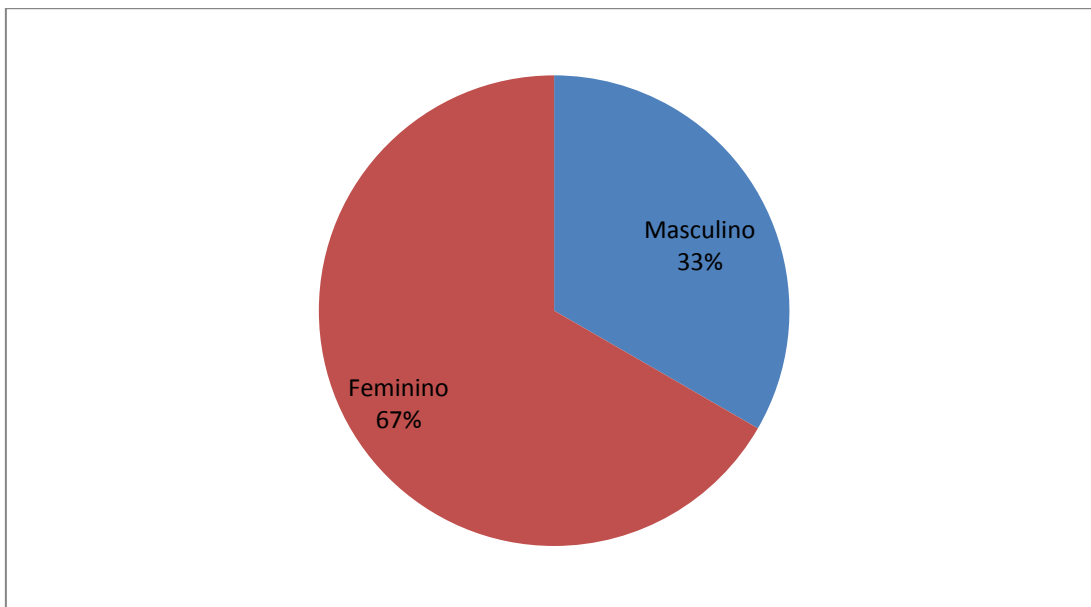
Gráfico 3 – Idade dos pesquisados 3º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Com relação ao sexo , no 1º ano verificou-se que existe uma maioria do sexo feminino o que corresponde a 67% dos alunos pesquisados, enquanto que 33% corresponde ao sexo masculino como podemos perceber no gráfico 4.

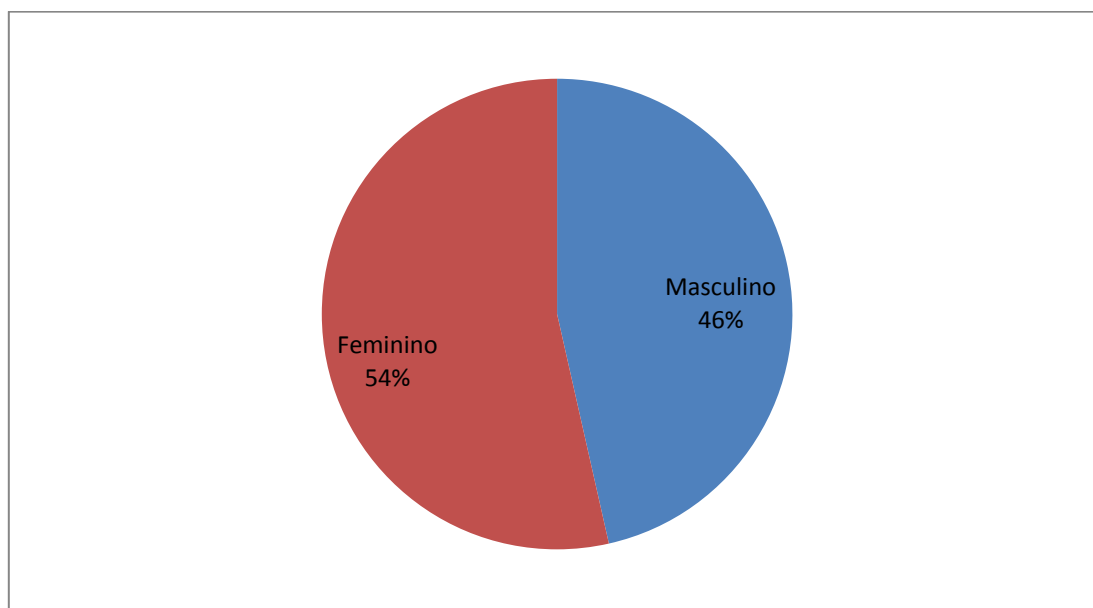
Gráfico 4 –Sexo dos pesquisados 1º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Já no 2º ano houve uma pequena alteração nos dados, sendo que 46% são do sexo masculino e 54% do sexo feminino como mostra o gráfico 5.

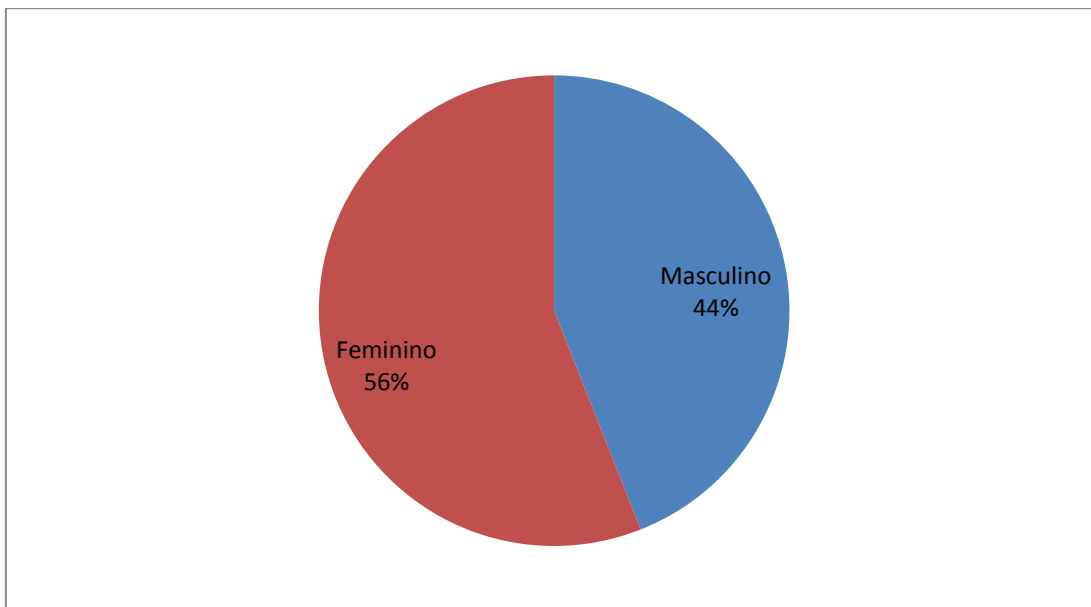
Gráfico 5 –Sexo dos pesquisados 2º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Os alunos do 3º ano apresentam um perfil semelhante aos alunos do 2º ano, no que se refere ao sexo dos participantes, pois 44% são do sexo masculino e 56% do sexo feminino como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 6 – Sexo dos pesquisados 3º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

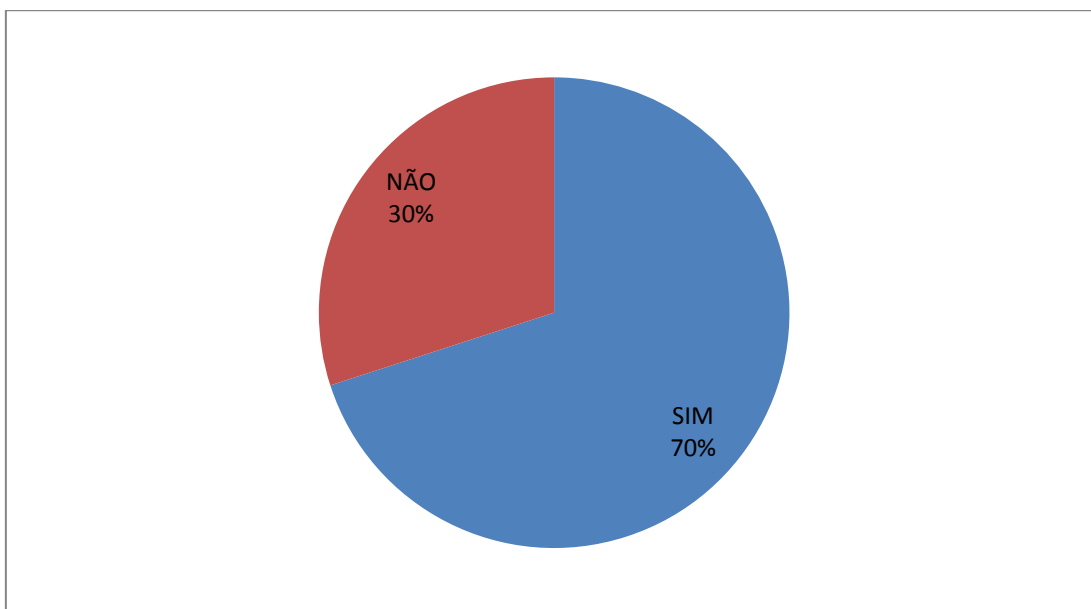
3.2- VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A PRESENÇA DO BULLYING

A violência nas escolas vem se alastrando de uma forma assustadora, seja ela em sua forma direta ou indireta pois no ambiente que tem como principal objetivo de construir saberes e preparar seus alunos para a vida vem passando por sérios problemas relacionados a violência seja a partir da falta de respeito entre alunos com seus professores, vandalismo, depredações entre outros. Um tipo de violência que vem se destacando nas escolas de todo o mundo e gerando bastante preocupação na sociedade é a violência entre os alunos que muitas vezes vem de forma invisível mas causando grandes transtornos psicológicos nos envolvidos conhecido como bullying.

Diante disso, essa realidade está muito próxima da nossa convivência mais do que possamos imaginar pois na escola onde foi realizada a pesquisa localizada no Cariri Paraibano os dados mostra que a violência está presente sim na instituição de

ensino, onde foi perguntado aos alunos se já haviam presenciado algum tipo de violência muitos responderam que sim como podemos observar no gráfico 7 com alunos do 1º ano, onde 70% responderam que sim e 30% responderam que não.

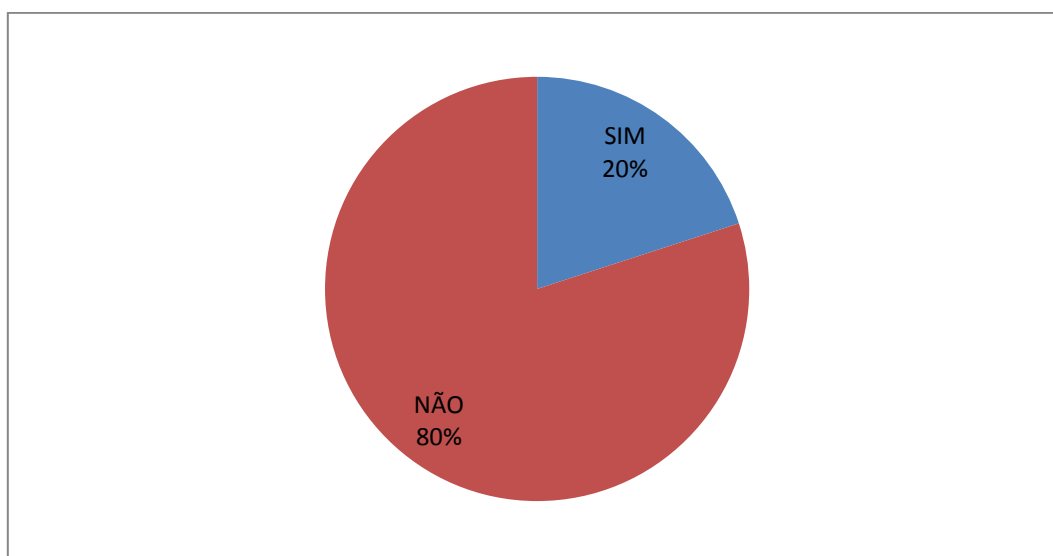
Gráfico 7 – Já presenciou algum tipo de violência em sua escola? 1º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Já com os alunos do 2º ano os resultados são invertidos pois apenas 20% responderam que sim e 80% responderam que não ou seja o oposto demonstrado pelos alunos do 1º ano como mostra o gráfico 8.

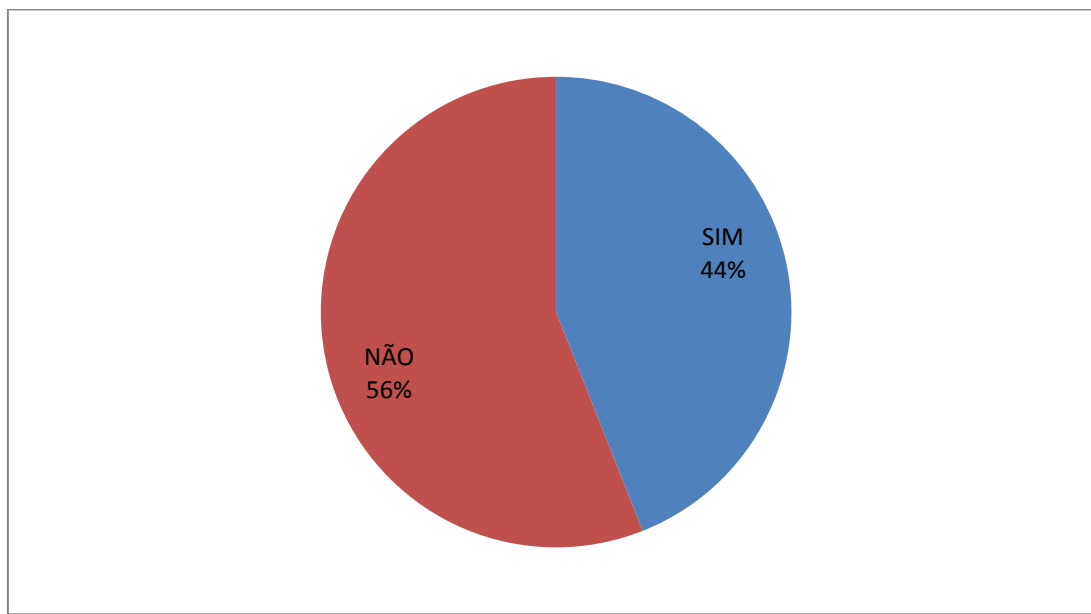
Gráfico 8 – Já presenciou algum tipo de violência em sua escola? 2º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

O resultado dos alunos do 3º ano ficou dividido pois 44% responderam que sim e 56% que não, uma diferença que parece ser normal mas é bastante preocupante pois independente da diferença existente nas três séries pesquisadas foi notado que existe sim violência na Escola Senador José Gaudêncio como mostra o gráfico 9.

Gráfico 9 – Já presenciou algum tipo de violência em sua escola? 3º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Como foi demonstrado anteriormente através dos gráficos os alunos que participaram da pesquisa são adolescentes que em algum momento já ouviram falar sobre bullying pois em resposta a pergunta: Você sabe o que é bullying? Todos alunos das três séries pesquisadas responderam que sabiam com, pequenas diferenças em suas respostas levando em consideração o grau de sua série.

De forma geral os alunos do 1º ano compreendem essa violência como um ato que muitas vezes interfere na vida e no psicológico das vítimas pois, muitos responderam que é uma violência física, verbal, apelidos com a intenção de humilhar e maltratar magoando os que sofrem . De acordo com Silva(2010), a prática de bullying pode abrir quadros graves de transtornos psíquicos e comportamentais que muitas vezes trazem prejuízos irreversíveis.

“Sim é um tipo de violência que pode ser física ,verbal e até psicológica entre uma pessoa” (ALUNO 1).

“ Bullying é quando uma pessoa fica apelidando outra sem motivos,persequindo e maltratando”(ALUNO 2).

“ É quando uma pessoa fica sendo humilhada e ridicularizada na frente dos seus colegas por uma ou mais pessoa”(ALUNO 3).

“ Bullying é colocar apelidos nas pessoas sem se importar se ela vai gostar ou não, muitas vezes ela fica com vergonha e sofre calada”(ALUNO 4).

Os alunos do 2º ano justificaram suas respostas afirmando que o bullying são agressões físicas, verbais, apelidos, fofocas maldosas, brincadeiras com a intenção de magoar e afetar a vida das vítimas.

“ Bullying são agressões físicas ou moral, apelidos que se torna constantes na escola e que alunos sofrem causando danos a vida como depressão entre outros”(ALUNO 5).

“É quando uma pessoa agride de forma verbal outra e essa agressão se torna constante”(ALUNO 6).

“ Ficar apelidando,fofocas,brincadeiras de mal gosto com a intenção de maltratar afetando a vida das pessoas que sofrem com isso”(ALUNO 7).

Já os alunos do 3º ano justificaram suas respostas como os alunos das séries anteriores destacando a forma verbal, física, as consequências para a saúde dos envolvidos e um elemento que ainda não tinha sido abordado nas respostas anteriores sobre o bullying virtual que é conhecido com cyberbullying.

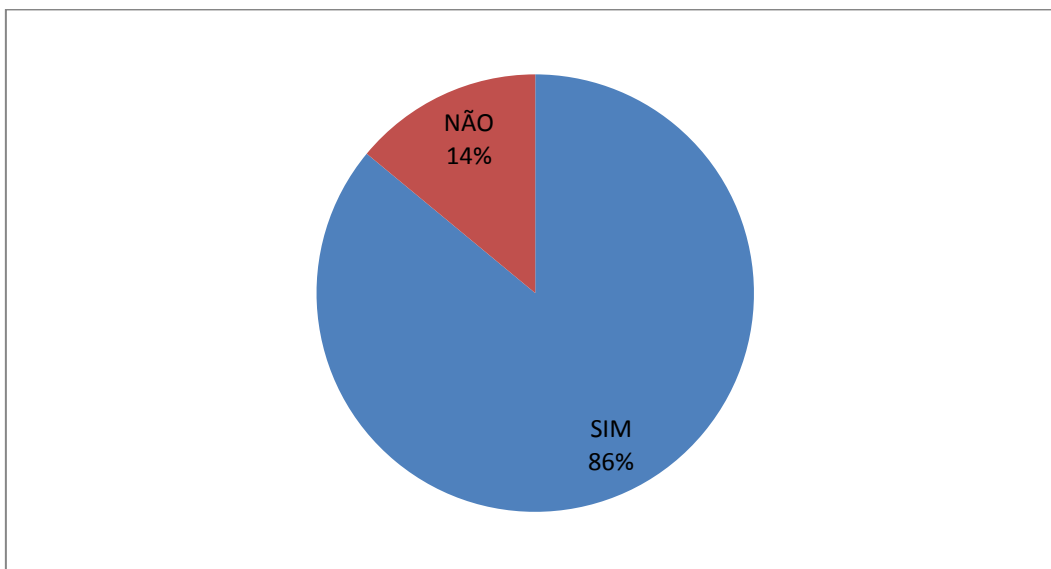
“ Sim, agressão física ou verbal e até virtual de um indivíduo para com o outro”(ALUNO 8).

“ Bullying é um tipo de agressão entre duas ou mais pessoas e passa a afetar na vida social e no psicológico de quem sofre a agressão”(ALUNO 9).

“ Bullying começa através de implicações de um aluno ou mais e pode ser levado a internet através das redes sociais para humilhar e ridicularizar uma pessoa”(ALUNO 10).

Dos alunos que demonstraram saber o que é bullying, ao serem questionados se já haviam vivenciado alguma experiência na escola que estudam 86% dos alunos do 1º ano responderam que sim enquanto que 14% responderam que não como mostra o gráfico a seguir.

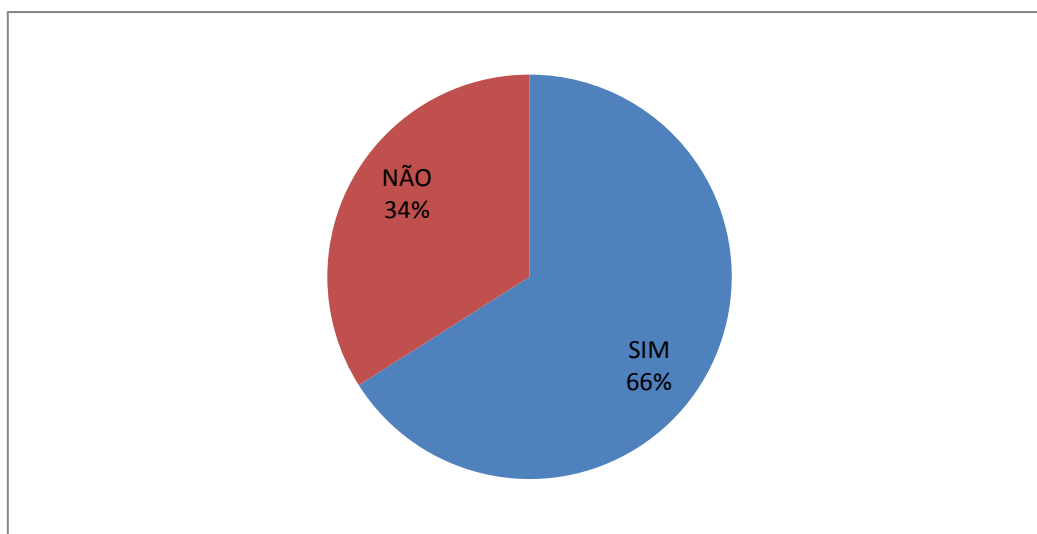
Gráfico 10 – Já presenciou alguma experiência de bullying em sua escola? 1º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Entre os alunos do 2º ano há uma alteração desse percentual, pois 66% afirmaram ter vivenciado e 34% não tiveram nenhuma experiência como podemos perceber no gráfico 11.

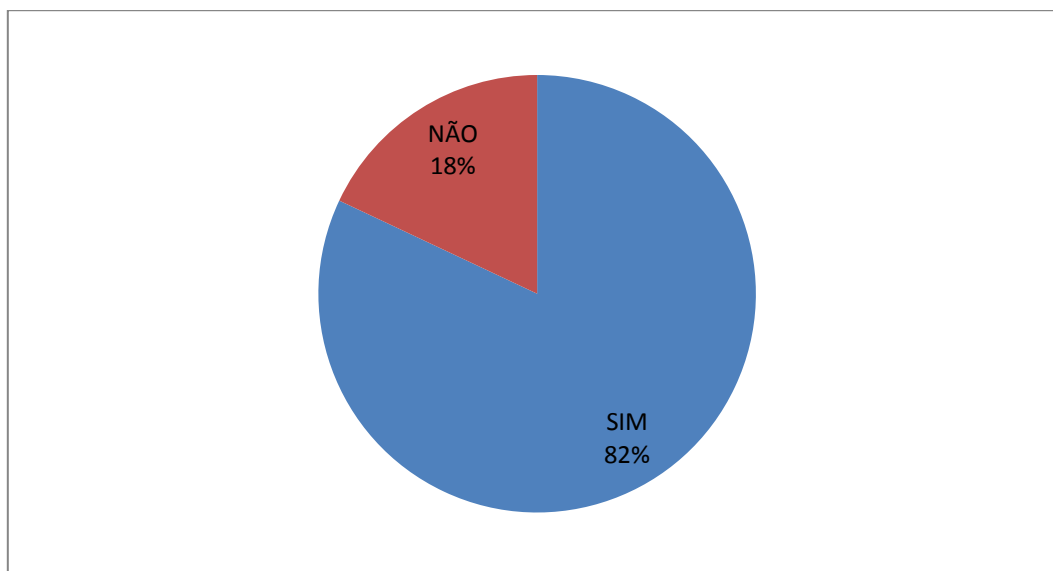
Gráfico 11 – Já presenciou alguma experiência de bullying em sua escola? 2º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

No 3º ano o percentual é bem semelhante com os dados do 1º ano, pois 82% responderam que sim enquanto 18% responderam que não . É o que podemos observar no gráfico 12.

Gráfico 12 –Já presenciou alguma experiência de bullying em sua escola? 3º Ano

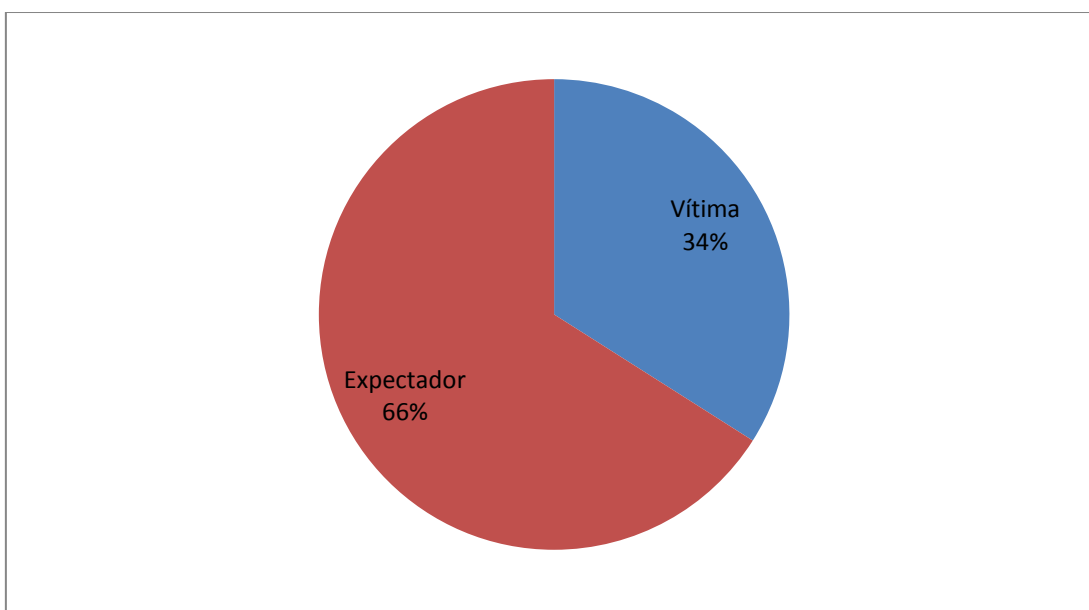


Fonte: Construído com dados da pesquisa

Os alunos que tiveram algum tipo de envolvimento com bullying em sua escola pode estar inserido em alguma das três categorias que o caracteriza como vítima, agressor ou ainda expectador .

Ao serem perguntados em que situação se inserem os alunos do 1º ano a maioria se identificou como expectador com uma porcentagem de 66% e 34% como vítimas como podemos perceber no gráfico a seguir.

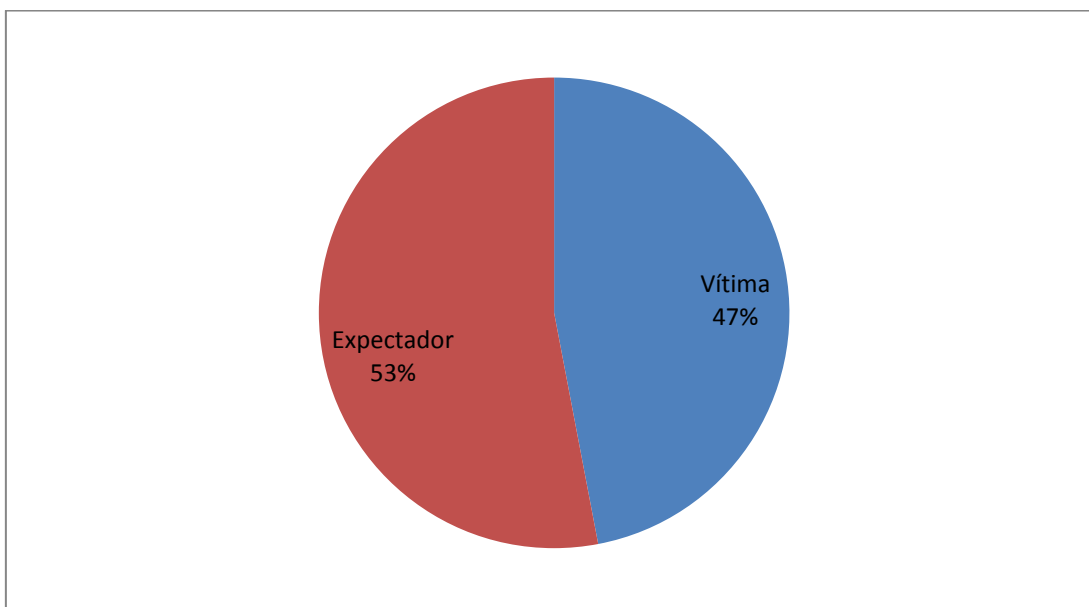
Gráfico 13- Em que situação você se inseriu? 1º Ano.



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Já os alunos do 2º ano esse percentual passa por algumas alterações sendo que 47% se caracteriza como vítima e 53% como expectador como mostra o gráfico 14.

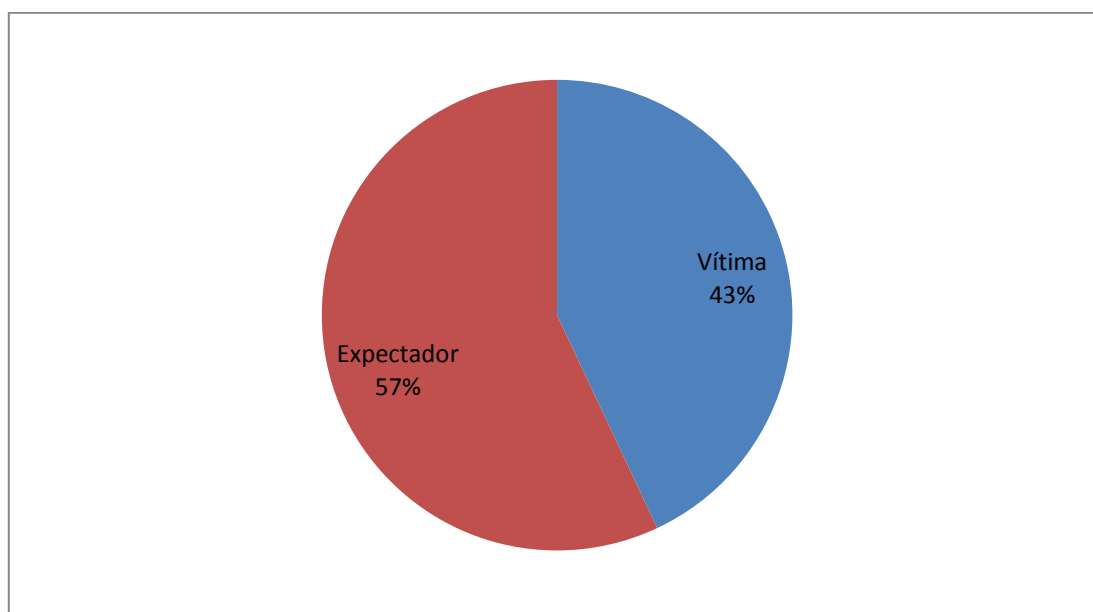
Gráfico 14- Em que situação você se inseriu? 2º Ano.



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Os alunos do 3º ano 43% se identificam como vítimas e 57% como expectador dessa forma a grande maioria afirma ser expectadora dessa prática, segundo MELO (2010) o expectador presencia o bullying porém não sofre e nem o pratica, convive com o problema e adota a lei do silêncio por temer se transformar em novo alvo para o agressor. Podemos perceber esse percentual no gráfico a seguir.

Gráfico 15- Em que situação você se inseriu? 3º Ano



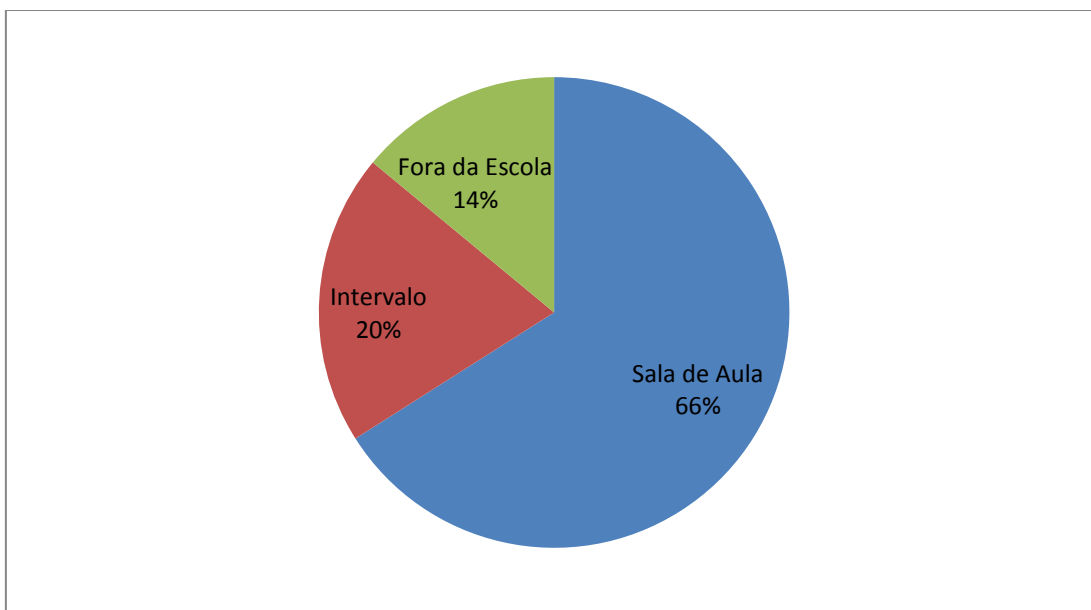
Fonte: Construído com dados da pesquisa

Dessa forma ficou claro que entre as três séries pesquisadas os alunos se identificaram como vítimas e expectadores mas nenhum se identificou como agressor por não se perceber ou não aceitar ou até mesmo não querer se assumir publicamente.

Com relação ao lugar onde ocorre as agressões de bullying podem variar. De acordo com PEREIRA (2002), geralmente os locais onde predominam os ataques são o pátio, os corredores, os banheiros e as salas de aulas, pois esses são locais de pouca fiscalização por parte dos profissionais da escola.

Os alunos do 1º ano responderam que as agressões de bullying por eles presenciadas variam de lugar pois 14% responderam que ocorre fora da escola, 20% no intervalo, e 66% na sala de aula mesmo com a presença de professor a sala de aula foi o local que essa agressão se manifesta constantemente como mostra o gráfico 16.

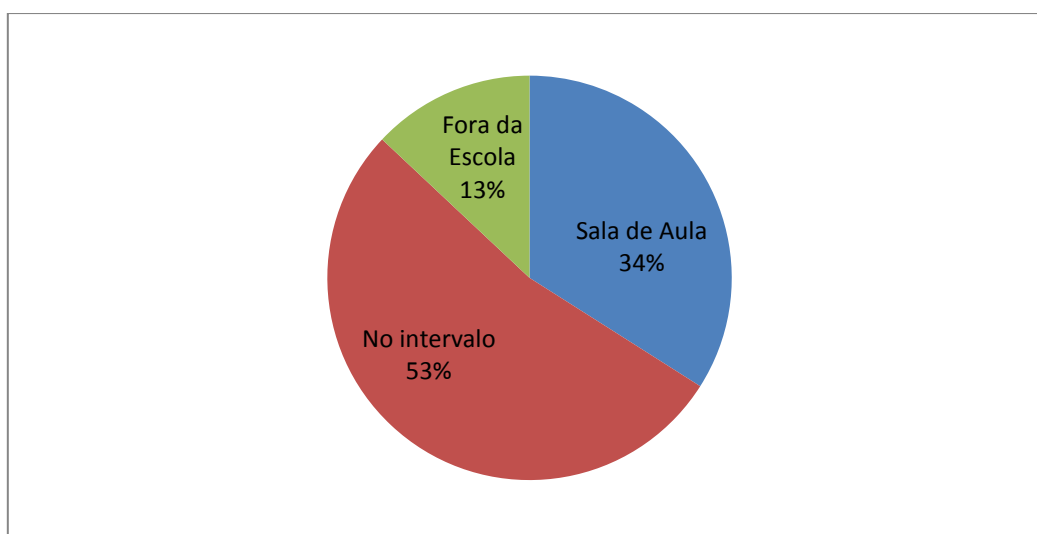
Gráfico 16-Se ja presenciou algum tipo de bullying qual lugar é mais frequente?1° Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Já os alunos de 2º ano o local que mais ocorre as agressões é no intervalo com 53%, a sala de aula com 34% e fora da escola com 13%. Percebemos que o intervalo foi o lugar com maior porcentagem pois é no intervalo que ocorre brincadeiras entre os alunos que na maioria das vezes não de forma sadia e sim com maldade por parte de alguns alunos é o que mostra o gráfico a seguir.

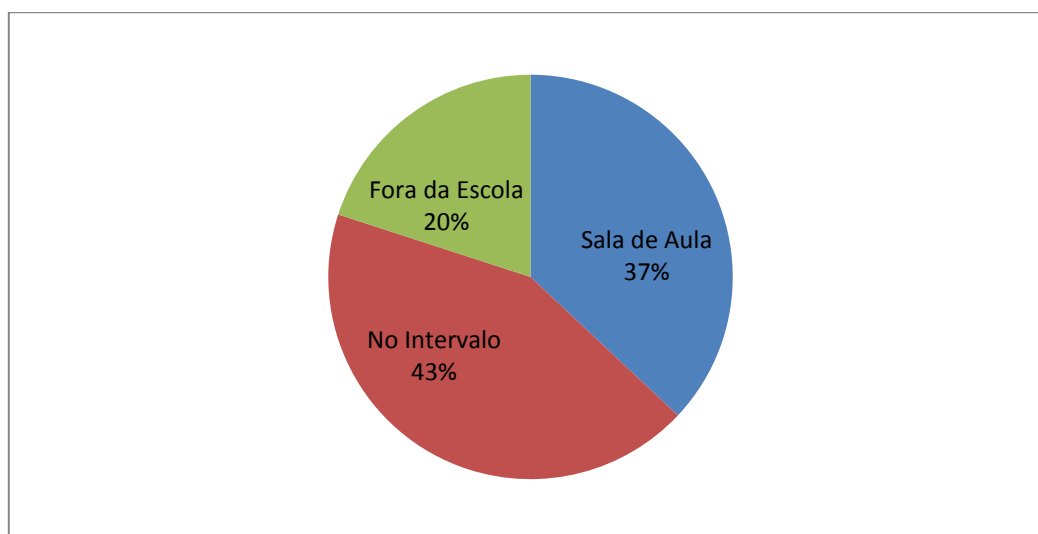
Gráfico 17-Se ja presenciou algum tipo de bullying qual lugar é mais frequente?2° Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Para os alunos do 3º ano o lugar com maior porcentagem de agressão é no intervalo com 43%, em seguida vem a sala de aula com 37%, e fora da escola com 20%. Podemos considerar que os três locais apareceram nos resultados dessa forma as agressões não se restringem apenas em um único lugar, ela vai se disseminando por vários ambientes da escola o que torna preocupante pois muitas pessoas são envolvidas e muitas sofrem caladas tornando mais difícil para os funcionários da instituição detectarem essa violência como podemos perceber os dados no gráfico 18.

Gráfico 18-Se ja presenciou algum tipo de bullying qual lugar é mais frequente?3º Ano



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Ao serem questionados se consideram o bullying uma brincadeira de mal gosto todos do 1º ano que responderam o questionário afirmaram que não pois afeta o psicológico dos envolvidos e causa humilhações e constrangimentos nas pessoas como podemos perceber em suas respostas.

“ Sim, porque a intenção não é se divertir passa a ser humilhações e perseguições contra uma vítima” (ALUNO 11).

“ Sim porque fere magoa e ridiculariza quem sofre e muitas vezes quem sofre não consegue recuperar o trauma” (ALUNO 12).

“ Sim porque passa de ser uma brincadeira tornando um ato de violência e maldade prejudicando quem sofre” (ALUNO 13).

Para os alunos do 2º ano o bullying não é uma brincadeira de mal gosto pois passa a ser maldade com a intenção de humilhar causando sérios problemas de saúde nos envolvidos .

“Considero pois não é brincadeira vai mais além disso passa a ser maldade com quem sofre” (ALUNO 14).

“ Considero porque na brincadeira normal a intenção é diversão,já o bullying tem a intenção contrária que é humilhar” (ALUNO 15).

“ Sim, por que se torna repetidamente as cenas de humilhação causando sérios problemas de saúde” (ALUNO 16).

Os alunos do 3º ano demonstraram maior preocupação com os problemas que esse tipo de agressão causa nas vítima onde muitas procuram tratamentos com especialistas para poder ter uma vida sem traumas como podemos perceber em suas respostas.

“ Sim por que em muitos casos as pessoas que sofrem bullying passa por transtornos psicológicos, depressão enfim vários problemas após a agressão” (ALUNO 17).

“ Sim pois depois da agressão muitas pessoas não consegue se recuperar das humilhações sendo obrigadas a procurar ajuda dos profissionais ” (ALUNO 18).

“ Considero porque as vítimas são as mais prejudicadas pois muitas vezes sofrem caladas e não conseguem ter uma vida normal pois seu psicológico é totalmente afetado”(ALUNO 19).

Diante do que foi analisado com os alunos das três séries do ensino médio podemos perceber que os mesmos não consideram o bullying uma brincadeira de mal gosto visto, que todos apontaram as consequências que essa violência causa nos envolvidos onde na maioria das vezes não conseguem se recuperar das agressões. Para Calhau (2009) o bullying não deve ser entendido como pequenas brincadeiras naturais ao indivíduo na infância, mas de prática violenta levada a efeito no silêncio de quem a

sofre e no anonimato de quem a presencia como terceiros e omite. Apresenta-se repetitivamente e implica abuso de poder ou seja, o mais forte impondo sua força física ou não ao mais fraco.

A questão que perguntava se o aluno era o último a ser escolhido nos trabalhos em grupo todos responderam que não visto que essa é uma forma de identificar a prática de bullying na sala de aula a partir do momento em que um aluno é excluído dos demais para realização das atividades em grupo.

De forma geral a pesquisa realizada na Escola Senador José Gaudêncio nos mostrou que esse tipo de violência ocorre diariamente na instituição de ensino onde os alunos se identificaram como vítimas e expectadores e nenhum se identificou como agressor o que torna mais difícil para a prevenção e conscientização dos alunos para que essa violência seja pelo menos reduzida na instituição de ensino pois segundo Fante(2005) o comportamento agressivo ou violento nas escolas é hoje um fenômeno social complexo e difícil de compreender por afetar a sociedade como um todo, atingir diretamente as crianças e adolescentes em todas as escolas do mundo.

A escola Senador José Gaudêncio é mais uma em que essa violência está presente como foi mostrado nos dados anteriormente , o que é preocupante pois muitas vezes essa violência leva tempo para ser percebida levando o agravamento da situação . Cabe a toda comunidade da escola juntamente com a família elaborar campanhas de combate ao bullying, para que seus alunos não venham a ter problemas de saúde futuramente que venha a prejudicar seu convívio com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi analisado podemos considerar que a presença do bullying é sem dúvida extremamente prejudicial, pois diferente das demais formas de violência nas escolas, essa traz consigo diversas consequências principalmente a saúde mental e social dos envolvidos, seja como vítima, agressores ou expectadores, pois sua principal característica é o caráter intencional e repetitivo de agressão contra uma mesma vítima e pelo fato da vítima sofrer repetidamente as mesmas agressões pode sofrer danos irreparáveis ao seu psiquismo a ponto de querer revidar da mesma forma com massacres cruéis e até mesmo o suicídio.

Sabemos que o bullying não é um fenômeno exclusivo de alguns países, ele pode ser encontrado em todas as escolas do mundo seja ela particular ou pública, dessa forma é fundamental que as escolas desenvolvam campanhas antibullying quanto mais cedo melhor para detecção dessa violência que vem se disseminando de forma assustadora, onde seu papel principal é a construção de saberes, socialização, formação do caráter, comportamento e cidadania, mas para que isso aconteça é necessário que haja uma interação da escola com a família dos alunos para que juntos desenvolvam estratégias de prevenção para essa violência.

As consequências nos envolvidos causam bastante sofrimento e muitos precisam da ajuda de profissionais da saúde mental pois afeta principalmente seu psicológico causando vários problemas na sua vida escolar e social, dessa forma é de fundamental importância que a família participe ativamente junto com a escola para que essa violência seja reduzida e que a mesma continue a proporcionar aos seus alunos um ambiente que eles se sintam seguros e protegidos desse mal que causa tanto sofrimento .

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. & LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 18.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CARTILHA DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Procuradoria Geral de Justiça da Paraíba. Promotoria da Infância e Juventude da Capital. João Pessoa : Gráfica Brascolor, 2009.
- CALHAU, Lélío Braga, **Bullying** : o que você precisa saber : identificação, prevenção e repressão. Niterói : Impetus, 2009.
- CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying**: Como combatê-lo? São Paulo: Itália Nova, 2004.
- DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine (org.). Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília : UNESCO, 2002.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano. Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Paraíba, 2010.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2 ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Verus, 2005.
- LOPES NETO, Aramis A. **Bullying** – comportamento agressivo entre estudantes, *Jornal de Pediatria*, vol. 81, Porto Alegre, nov. 2005, p. S164-S172.
- MALDONADO, Maria Tereza. **A face oculta**: uma história de bullying e cyberbullying. São Paulo : Saraiva, 2009.
- MELO, Josevaldo Araújo . **Bullying na escola**: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo. Recife: EDUPE, 2010.
- MICHAUD, Yves. **A violência**. Tradução L. Garcia. São Paulo: Ática, 2001.
- PEREIRA, Beatriz O. **Para uma escola sem violência**: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação para a ciência e a tecnologia. Ministério da Ciência e da Tecnologia. Porto: Ed. Imprensa Portuguesa, 2002.

PEREIRA,Sônia Maria de Souza . Bullying e suas implicações no ambiente escolar, São Paulo: Paulus, 2009.

SILVA,Ana Beatriz Barbosa.**Mentes Perigosas nas escolas**,bullying. Rio de Janeiro: Objetiva LTDA.2010.

SPOSITO, Marilia Pontes. A Instituição Escolar e a violência. Cadernos de Pesquisa. N.104. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, p. 58-75,1998.

VIEIRA,Sônia.**Como elaborar questionários**.São Paulo:Atlas,2009.

APÊNDICE A :



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO-UAEDUC

SOLICITAÇÃO

Eu, Flávia Antonino Salvador, venho respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para coleta de dados para realização da pesquisa intitulada Bullying no Ambiente Escolar, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

A referida pesquisa utilizará como amostra estudantes do ensino médio, através de questionários que objetiva compreender esse fenômeno na instituição.

.....
Flávia Antonino Salvador

Aluna Pesquisadora

.....
Valdonilson Barbosa dos Santos

Professor Dr. Orientador

Sumé, de de 2014

APÊNDICE B :

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Presado(a) Sr.(a)

Eu, Flávia Antonino Salvador, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG Campos de Sumé, pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos do ensino médio, matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio da cidade de Serra Branca, intitulada **BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**, com o objetivo de investigar a existência do Bullying no espaço escolar e suas consequências. A presente pesquisa se fará sob a orientação do Prof^o. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

O motivo para tal pesquisa se deu por se tratar de um tema que vem se alastrando no universo escolar causando transtornos e deixando consequências graves nos envolvidos. Dessa forma procuramos saber dos alunos as experiências vivenciadas direta e indiretamente pelos mesmos. Os dados serão coletados mediante utilização de questionário com dez perguntas sendo duas abertas e oito fechadas.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

.....

Consentimento do responsável pelo Voluntário.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu,....., aceito participar desta pesquisa desde que assegurado anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável da pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Serra Branca,.....

.....

Assinatura do Participante

APÊNDICE C :

Questionário

Tema: *Bullying*

1- Qual série você estuda?

1º ano () 2º ano () 3º ano ()

2- Qual sua idade?

3- Sexo: Feminino () Masculino ()

4- Já presenciou algum tipo de violência na escola que você estuda?

Sim () Não ()

5- Você sabe o que é *Bullying*? Justifique sua resposta.

6- Já vivenciou alguma experiência de *Bullying* em sua escola?

Sim () Não ()

7- Em caso afirmativo da questão anterior em que situação você se inseriu?

Vítima () Agressor () Expectador ()

8- Você considera o *Bullying* uma brincadeira de mal gosto? Por que?

9- Nos trabalhos em grupo sempre é o último a ser escolhido? Sim () Não ()

10- Se já presenciou algum tipo de agressão de *Bullying* qual lugar é mais frequente de ocorrer a agressão? Na sala de aula () No intervalo () fora da escola ()

